

Angola

- ▶ **Angola Overview 136**
Angola: Visão Global
- ▶ **The Angola decade:
a fast-paced journey 140**
A década de Angola:
uma viagem em ritmo acelerado
- ▶ **The challenges for Water
and Energy 143**
Os desafios para a Energia e Águas
- ▶ **The Insurance and Pension
Fund Sector in Angola 144**
O Setor Segurador e de
Fundos de Pensões em Angola
- ▶ **Insurance Market in Angola 152**
O Mercado de Seguros em Angola

A nation of stark contrast finds its future in diversification

O país dos contrastes que encontra o futuro na diversificação

Angola é um país de quase 21 milhões de habitantes, 55% dos quais concentrados nos centros urbanos, e que procura recuperar das sequelas sociais e económicas da turbulência pós-independência. Os últimos 10 anos foram de crescimento vertiginoso, com subida média do PIB acima dos 13%/ano. A crise financeira pós-Lehman Brothers criou dificuldades e fez cair o rendimento disponível, mas o país voltou ao que era: uma das potências sub-regionais em maior expansão e um sério candidato à liderança económica da África Austral.

Liderado por quadros que foram formados na Europa, EUA e Rússia nos últimos anos, o país criou empresas à escala mundial, caso da Sonangol (petróleos) ou da Unitel (telecomunicações).

Mas o país – que ainda deve metade do seu crescimento ao petróleo – não é apenas “ouro negro”. É uma potência a nível de outras energias, a nível de produtos minerais e ainda a nível agrícola e turismo. E é nesta diversificação que o Governo angolano está a avançar com uma sociedade inclusiva, privilegiando o lançamento de novas indústrias de transformação, tendo aberto linhas de crédito específicas, caso do programa Angola Investe, ou incentivando ao desenvolvimento agrícola e pecuário. O executivo acredita que é nestas indústrias do setor primário que está o potencial para inverter a dependência de Angola de produtos de consumo de base. Já em 2013 foi criada uma comissão coordenada pelo titular da Economia para acelerar a implementação de polos de desenvolvimento industrial. Terá por objetivo imprimir uma nova dinâmica, evitando a sobreposição de programas urbanísticos e de implantação de fábricas.

A política do executivo angolano está a privilegiar novas iniciativas locais capazes de criar emprego e inverter a tradicional situação de forte componente informal no mercado nacional. O setor turístico está a crescer rapidamente, com

Angola has nearly 21 million inhabitants, 55% of whom cluster in and around urban centers. The country navigates turbulent and post-independence waters while seeking recovery from social and economic stresses. The past 10 years have borne witness to rapid growth: On average, GDP increased over 13% per year. The post-Lehman Brothers financial crisis brought new distresses and caused an income downturn, but the country would soon go back to its initial status – one of the fastest-growing sub-regional powers and a serious contender for economic leadership in the south of Africa.

Led by executives trained in Europe, USA and Russia, Angola has established world-class companies such as Sonangol (oil) and Unitel (telecommunications).

But the country – still owing half of its economic growth to the oil industry – is more than just a source of “black gold.” It boasts other energy resources, mineral riches, agricultural potential and a blossoming tourism industry. The Angolan government seeks to promote such diversification with a variety of approaches such as developing an inclusive society, prioritizing the launch of new processing industries, opening credit lines such as the funding program Angola Investe, or providing incentives to agricultural and livestock industries. The government believes these primary-sector industries constitute an essential opportunity to free Angola from its dependency on basic and imported consumer goods. In 2013, the Minister of Economy launched a committee to accelerate the implementation of industrial development hubs. The goal was to bring in renewed work dynamics and prevent zoning conflicts when city building programs overlap industrial construction projects.

The policies in place favor new job-creation initiatives at the local level that can improve the current trend of informal employment in the domestic market. Tourism is booming as new hotels are springing up all over the country, leveraging local flora and fauna as attractions. Major events, such as the Africa Cup of Nations, or Benedict XVI’s visit in 2009, have shed the spotlight on a country that finds itself on the road to progress but still lacks basic hospitality and transportation infrastructures. As a result, the government focused its effort on rebuilding the country’s roadway network within and around the cities along with the central, north-to-south transportation axes. Dozens of hotels have been built and new tourism projects have emerged, such as the future cruise ship landing in Luanda. Angola’s target is to reach a level of

“The 2013 economic growth forecast is expected to be around 7%...”

“As projeções de crescimento da economia angolana indicam valores superiores a 7% para 2013...”



4.6 million visits by 2020. Main tourist destinations include Cape Ledo, in Luanda, Kalandula Falls and the Okavango River.

The inclusion of women is a matter the Angolan government takes very seriously. The crucial role of women in the war for independence has not been forgotten. Organizations such as OMA, Organização da Mulher Angolana (Organization for the Advancement of Angolan Women), play an active role in the country's economic life.

The national urban development program, Programa Nacional de Urbanismo, with a goal to improve living conditions among those in need, is another noteworthy initiative for the country. The upcoming population census planned for this year will provide a more accurate view of the general needs.

The Economic Engine

The 2013 economic growth forecast is expected to be around 7%. Few international agencies expect to outperform the government. Inflation should stay below 10%, on a sustained and permanent basis. The Angolan Central Bank (BNA) estimates a value of approximately 9%.

Diversification of economic activities is a guiding light for the President and the government. The oil sector's contribution was 56% of the economic growth 10 years ago. By 2012, it had dwindled to 38%. The strategy is to sustain growth primarily with industrial, agricultural and transformative activities that bring added value while addressing social concerns.

The national budget is currently over-reliant on oil revenues; the 2013 budget has been structured around oil activities (almost half of the total income), while non-oil activities yield 17% of the income, internal funding 15%, and external funding 11% of the total needs at the level of public revenues.

o lançamento de unidades hoteleiras em várias zonas do país, aproveitando o potencial natural a nível de fauna e flora. Os grandes eventos, como foi o campeonato de futebol do continente africano (CAN), ou a visita do Papa Bento XVI em 2009, fizeram sobressair um país em franco progresso mas onde faltavam infraestruturas básicas nas áreas da hotelaria e vias de transporte. No entanto, o governo tem centrado a sua ação na reconstrução da rede viária nas cidades principais e secundárias, a par das ligações dos eixos centrais do norte ao sul do país. Desde então, tem assistido à construção de dezenas de unidades hoteleiras e lançado projetos a nível turístico, caso do futuro porto de cruzeiros em Luanda. Angola mantém, aliás, o objetivo de 4,6 milhões de visitas turísticas em 2020. Entre os pontos turísticos de referência está o Cabo Ledo, em Luanda, e ainda as quedas de Kalandula e o rio Okavango.

A questão da inclusão das mulheres, é outro ponto de honra do governo angolano. O papel crucial na guerra da libertação nunca foi esquecido e organizações como a OMA, Organização da Mulher Angolana, participam ativamente na vida social e económica do país

É ainda de realçar o Programa Nacional de Urbanismo e Habitação que visa melhorar as condições de habitabilidade da população carenciada. O censo à população previsto para este ano dará uma fotografia bem mais aproximada das necessidades gerais.

O motor económico

As projeções de crescimento da economia angolana indicam valores superiores a 7% para 2013, com algumas agências internacionais a anteciparem performances superiores às do Governo. A inflação deverá ficar abaixo dos 10%, de forma sustentada e permanente, sendo que o Banco central angolano (Banco Nacional de Angola) estima um valor em torno dos 9%.

A diversificação da atividade económica em Angola é a palavra de ordem da presidência e do executivo. O peso do setor petrolífero representava 56,1% do crescimento da economia há 10 anos e em 2012, já só significou 38,8%. O objetivo é sustentar o crescimento em atividades industriais, agrícolas e transformadoras com valor acrescentado, dentro de uma ótica de forte preocupação social.

O programa Angola Investe está a criar oportunidades para micro, pequenas e médias empresas que se queiram lançar no setor primário, caso da agricultura, pecuária e pesca e algumas no setor secundário, caso da pequena indústria transformadora. O ano 2013 vai significar um esforço das linhas de crédito bonificadas, fundos de garantia pública e capital de risco.

A potência regional

Angola compete com a Nigéria pelo primeiro lugar na produção petrolífera. O país tem uma produção diária estimada superior a dois milhões de barris, embora o Orçamento Geral do Estado de 2013 apresente um objetivo de produção petrolífera de cerca de 974 milhões de barris, tendo o Orçamento estimado um valor médio de transação de 96 USD/barril.

A nível da mineração estão no país as petrolíferas de referência e a descoberta do pré-sal, em 2011, trouxe a oportunidade a novas parcerias, com a atribuição de novos blocos e onde a estatal Sonangol tem participações entre os 30% e os 50%. De acordo com a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), as reservas provadas de petróleo de Angola situam-se nos 9,5 mil milhões de barris, e segundo a EIA (Environmental Investigation Agency), as reservas comprovadas de gás natural são de 9,6 TCF (trillion cubic feet), a segunda maior reserva de gás natural da África subsariana. O país tem vindo a trabalhar no projeto de converter gás natural em GPL. Angola é, desde há alguns anos, uma potência energética mundial.

Mas o país não é apenas petróleo, pois a nível de mineralogia o território tem riquezas imensas em diamantes, minério de ferro, cobre, manganês, fosfatos, sal, mica, chumbo, estanho, ouro, prata, platina e urânio.

Na indústria transformadora destacam-se as oleaginosas, cereais, carnes, algodão, açúcar, cimento e madeira. Na agricultura, a revitalização está a fazer-se no algodão, cana do açúcar e borracha.

Ao nível dos serviços destaca-se a reduzida “bancaização” da população, o que é uma oportunidade para as instituições financeiras. O lançamento de novos serviços a nível de seguros, corretagem, fundos de investimento e produtos financeiros constituem uma oportunidade ímpar.

Angola Investe is creating opportunities for micro-and SMEs attempting to establish themselves in the primary sector (agriculture, livestock, and fisheries) and the secondary sector (small transformative/processing industries). There will be added strain to subsidized credit lines, public guarantee funds and risk capital in 2013.

There are major investments in Health and Housing; new policies for social inclusion and gender protection, including protection for women, have also been implemented. Tourism, which will generate long-term employment, is the focus of new incentives. The government supports the development of the tourism hub at Futungo de Belas (Polo de Desenvolvimento Turístico do Futungo de Belas) along with the Kalandula tourist development hub, the Cape Ledo and the Okavango Basin hubs. Beyond these initiatives, Angola has bigger ambitions: The creation of a transnational ecological preserve and eco-tourism site involving Zambia, Zimbabwe and Namíbia along with the Okavango-Zambeze project.

The PIP, Angola’s public investment program, will support the growth of public-funded infrastructure, which will absorb 24% of public revenue. Spending on the civil service will represent 19.4% of Angolan public spending in 2013. In 2012, the country

A Regional Power

Angola competes with Nigeria for leadership of oil production. On estimate, the country produces over two million barrels daily, although the 2013 national budget indicates a production goal of about 974 million barrels at a projected average transaction value of 96 USD per barrel.

Where extraction is concerned, all major oil companies operate in the country. Pre-salt discoveries in 2011 led to new partnerships and the assignment of new exploitation blocks, where state-owned Sonangol holds a 30% to 50% stake. According to OPEP (Organization of Petroleum Exporting Countries), proven petroleum deposits in Angola will yield an estimated 9.5 billion barrels and, according to the EIA (Environmental Investigation Agency), proven natural gas deposits are 9.6 TCF (trillion cubic feet.) This is the second largest natural gas deposit in Sub-Saharan Africa. The country has been working on a natural gas-to-GPL conversion project, and Angola has been a world-class energy resource provider for several years now.

But the country has a lot more to offer than oil. There are other resources such as diamonds, iron, copper, manganese, phosphates, salt, mica, lead, tin, gold, silver, platinum and uranium.

Processing industries include oil seed, cereal, meat, cotton, sugar, concrete and timber industries. At the agricultural level, cotton, sugar cane and rubber get a new lease on life.

At the service level, the penetration of banking services in the general market is still low, which represents a growth opportunity for financial institutions. The launch of new insurance, brokerage, investment funds and financial products constitutes a once-in-a-lifetime opportunity.



established a sovereign \$5M USD fund to invest on power, water, rail and road, seaports, airports and telecommunication. This infrastructure development program relies on the construction of three connecting lanes between the Luanda, Lobito and Namibe seaports and the railways in Malange, Benguela and Namibe, as well as the refurbishment of these seaports.

The Angolan “Miracle”

On average, Angola has grown faster than any country in Sub-Saharan Africa over the past six years, although it grew in fits and starts. Growth levels cling to the international crude oil price swings, due to the country’s significant exposure to price fluctuations for this commodity. This correlation between GDP evolution and crude oil prices echoes throughout the country’s performance over the past four years (post-Lehman Brothers.) This correlation is not so readily apparent in countries that compete with Angola in this sub-region, such as Nigeria.

The country’s economic and financial stability has created the conditions necessary to make the kwanza (AOA) a strong currency, valued at 80 to 90 AOA to the US dollar. The government, per national central bank dispositions, has provided major oil companies with precise guidelines requiring transactions that were previously carried out in USD to be carried out in AOA.

The import/export balance accounts indicate that 42% of imports originate from the European Union, while China is the leading export destination accounting for 49% of Angolan exports, with oil as the main contributor.

One interesting insight pointed out by Moody’s is the fact that Angola is the only country that has been given a speculative rating. Its’ public accounts have been deemed solid, due to debt dynamics. The ratio of Angolan public debt to GDP for total State revenue is the lowest in the group of countries that share the same rating.

Os setores da saúde e da habitação social estão a receber grandes investimentos, a par de novas políticas de inclusão social e de género (a proteção à mulher faz parte dessas políticas), enquanto está a ser dinamizado o setor do turismo pela sua capacidade de gerar empregos de longo prazo. O Governo aprovou a criação do Polo de Desenvolvimento Turístico do Futungo de Belas e, mais recentemente, do Polo de Desenvolvimento Turístico de Kalandula; ainda do Polo de Cabo Ledo; e do Polo de Desenvolvimento Turístico da Bacia do Okavango. É de frisar que neste último projeto, Angola é parte de algo mais ambicioso e que passa pela criação de uma reserva transfronteiriça de conservação ambiental e de turismo ecológico, que envolve a Zâmbia, o Zimbábwe e a Namíbia, o chamado projeto Okavango-Zambeze.

O PIP, ou Programa de Investimento Público, vai suportar o crescimento das infraestruturas alavancadas por fundos públicos, as quais absorverão 24% do total da receita, enquanto a despesa com o funcionalismo público representará 19,4% da despesa do Estado angolano em 2013. Aliás, em 2012, o país criou um fundo soberano de cinco mil milhões USD para investir em energia, águas, ferrovias, estradas, portos, aeroportos e comunicações. As âncoras deste programa de infraestruturas assentam na construção de três corredores de ligação entre os portos marítimos de Luanda, Lobito e Namibe, com os caminhos-de-ferro em Malange, Benguela e Namibe, a par da modernização dos portos.

O “milagre” angolano

Angola cresceu, em termos médios, mais do que qualquer país da África subsariana nos últimos seis anos, embora evoluindo em “picos” e ao sabor do preço do crude no mercado internacional, devido à grande exposição do país em termos de crescimento económico a esta “commodity”. Esta correlação entre evolução do PIB e preço do crude está bem espelhada na performance do país nos últimos quatro anos, pós-crise Lehman Brothers, algo menos nítido em países concorrentes na sub-região, como seja o caso da Nigéria.

A estabilidade económico-financeira do país permitiu criar condições para tornar o kwanza (AOA) uma moeda forte e a cotar dentro de um intervalo curto em face do dólar (80 a 90 AOA por dólar). O executivo, em sintonia com o banco central, tem dado orientações precisas a nível de política monetária às grandes petrolíferas, obrigando a que as transações dominantes em dólares passem a fazer-se na divisa angolana.

Na Balança de Transações regista-se que 42% das importações têm origem na União Europeia, enquanto nas exportações a China assume papel dominante, pois absorve 49% das vendas de Angola ao exterior, destacando-se o petróleo.

Um dado interessante realçado pela agência de notação Moody’s é o facto de Angola ser o único país com *rating* especulativo e ao qual é atribuído às contas públicas elevada robustez financeira, devido à dinâmica da dívida. O rácio da dívida pública angolana no PIB no total das receitas do Estado é o mais baixo do conjunto de países com a mesma classificação em termos de *rating*.

The Angola decade: a fast-paced journey

A década de Angola: uma viagem em ritmo acelerado

Angolan Ambassador Ismael Gaspar Martins gives a fascinating perspective on his country future. Interview by José Manuel Fonseca.

A perspetiva fascinante do embaixador angolano Ismael Gaspar Martins sobre o futuro do seu país. Entrevista por José Manuel Fonseca.

Enquanto ex-ministro das Finanças e governador do Banco Central de Angola, como vê o percurso de Angola na última década?

A última década pode ser justamente caracterizada como a “Década de Angola.” O País continua a ter um percurso notável no domínio do crescimento económico, reconhecido por instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM). O fim da guerra, em 2002, impulsionou o país para um forte crescimento económico e social, com o aumento das receitas do petróleo, e um importante investimento público na reconstrução e construção de infra-estruturas sociais e produtivas assim como o realojamento de cerca de 4 milhões de deslocados internos e de centenas de milhares de refugiados. Nos últimos anos, a economia angolana situou-se entre as que mais cresceram a nível mundial, crescendo na ordem dos 11,1% em 2010. A taxa de inflação foi reduzida apenas um dígito e obtido um equilíbrio macro-económico notável.

Que balanço faz da presença de Angola na ONU?

Consideramos positiva a presença de Angola na ONU. Passado o período da guerra no país, durante o qual a nossa acção político-diplomática incidia na formulação de estratégias que proporcionassem o alcance da paz, reconciliação e da reconstrução nacional, o país tem vindo a adotar uma postura mais ativa e participativa a nível dos vários órgãos do sistema das Nações Unidas, na abordagem de questões fulcrais de interesse internacional, como a paz e segurança mundial, o desenvolvimento sustentável, a segurança alimentar, a saúde do género.

Desde 2002, Angola assumiu sucessivamente a vice-presidência da Assembleia Geral, membro não-permanente do Conselho de Segurança, membro do

As a former Minister of Finance and Governor of the Central Bank of Angola, how do you see Angola’s progress over the past decade?

Ambassador Ismael Gaspar Martins: The past decade could be described as “The Angolan Decade.” The country has embarked on a remarkable journey of economic growth, which has been acknowledged by international institutions such as the International Monetary Fund (IMF) and the World Bank (WB). The end of the civil war in 2002 led the country into a strong economic and social growth. Oil revenues increased and significant public investments in the creation or rebuilding of social and productive infrastructures took place, as well as the return of 4 million people displaced along with hundreds of thousands of war refugees. Over the past few years, Angola was among the fastest-growing economy in the world with 11.1% growth in 2010. Inflation dropped by a digit and a noticeable macroeconomic balance was achieved.

How would you rate Angola’s contribution to the UN?

We feel that Angola plays a positive role with the UN. Once the state of war ended, during which our political and diplomatic actions were devoted to design effective strategies to achieve peace and after reconciliation and national rebuilding, the country adopted a more active participating role within the UN system addressing fundamental matters of international interest, just as world peace and security, sustainable development, food security and gender health.

Since 2002, Angola served as vice-president of the General Assembly, non-permanent member of the Security Council, member of the Economic and Social Council, the Human Rights Council, the Commission on Population and Development, board member of the UN Women, and as first president of the United Nations Peacebuilding Commission.

How do you see international business interests (namely Portuguese-speaking) in Angola? Also, what benefits can Angola use to attract foreign investments?

Without a doubt, I can say that the compelling factors for foreign investors are political, military and economic stability, in addition to clear economic guidance to make the country safer and more dynamic. Following the war, the Angolan government made important decisions to reorganize the country and improve the



Ismael Abraão Gaspar Martins, born January 12, 1940 is the Angolan Ambassador and has been representing Angola at the United Nations (UN) since 2001.

Born in Luanda, Ismael Martins hold a BA in Economics from the Lycoming College of Pennsylvania (USA) and completed his post-graduate studies in Economics at the University of Mannheim, in Germany, in 1969. He attended Oxford University where he received a degree in Economic Development.

A key figure of Angolan diplomatic and political life, in the 1970s he worked for the UN Research Institute for Social Development in Geneva and with the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD).

In 1975, he was appointed advisor to the President of Angola, Agostinho Neto, on external and economic affairs. Between 1976 and 1997 he served as Chairman of the Angolan Central Bank, before he joined the Cabinet as Minister of Finance until the year 1982.

He joined the African Development Bank, with head offices at Abidjan, Ivory Coast, and subsequently the Southern African Development Community Task Force of the World Economic Forum Summit.

In April 2001, President José Eduardo dos Santos appointed him Roving Ambassador and in May 2001 Ambassador to the United Nations.

He is married with four children.

Ismael Abraão Gaspar Martins, nascido a 12 de Janeiro de 1940, é desde 2001 Representante Permanente de Angola na ONU.

Nascido em Luanda, Ismael Martins possui um Bacharelato em Economia pelo Lycoming College da Pennsylvania (EUA) e completou os seus estudos pós-graduados em Economia na Universidade de Mannheim, na Alemanha, em 1969. Frequentou a Universidade de Oxford, tendo obtido um diploma em desenvolvimento económico.

Figura incontornável da vida diplomática e política de Angola, trabalhou, nos anos 70 para o Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social, em Genebra e com a United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD).

Já em 1975 foi designado conselheiro para os assuntos externos e económicos do Presidente de Angola, Agostinho Neto. E entre 1976 e 1977 foi Governador do Banco Central de Angola, antes de assumir o cargo de Ministro das Finanças até 1982.

Passou ainda pelo Banco de Desenvolvimento Africano, sediado em Abidjan, na Costa do Marfim e pela Southern African Development Community Task Force na Cimeira do Fórum Económico Mundial.

Em Abril de 2001 o Presidente José Eduardo dos Santos nomeou-o Roving Ambassador e em Maio de 2001 Embaixador para as Nações Unidas.

É casado e tem 4 filhos.

Conselho Económico e Social, do Conselho dos Direitos Humanos, da Comissão para o Desenvolvimento da População, membro do bureau executivo da ONU – Mulheres e a primeira presidência da Comissão para Consolidação da Paz.

Como vê o interesse de empresas internacionais (nomeadamente as do mundo da lusofonia) em Angola? E, na sua perspetiva, quais os principais fatores de atração que Angola oferece ao investimento estrangeiro?

Sem dúvida alguma, posso afirmar que os factores que contribuem para a atração do investimento estrangeiro são fundamentalmente a estabilidade política, militar e económica, para além da clara

condução da economia que tornaram o país mais dinâmico e seguro. Depois do fim da guerra, o Governo Angolano tomou importantes decisões no sentido da reorganização do país, contribuindo para a melhoria do ambiente macro-económico, uma política de maior incentivo e protecção do investimento estrangeiro. A participação de investidores do mundo da lusofonia tem sido e continuará a ser bem acolhido em Angola. O estabelecimento de parceria com vantagens mútuas é um fator decisivo. Falar a mesma língua é útil porém não o decisivo.

Na sua opinião, qual o caminho económico e social que Angola deve seguir e quais as áreas que deverão merecer maior atenção?

Na minha ótica, Angola precisa de aumentar o ritmo da sua industrialização e maior diversificação da economia, com prioridade aos sectores agro-pecuário e das minas.

Que grandes desafios antevê para Angola no futuro?

Um dos grandes desafios de Angola no futuro será o aumento e melhoria qualitativa da educação dos jovens bem como na oferta de emprego, e a melhoria dos serviços da saúde da população. A contínua proteção do ambiente será importante para garantir um crescimento económico sustentável e o bem-estar das pessoas.

Em suma, manter o crescimento económico e uma política de maior equidade na distribuição do rendimento ajudará a fazer de Angola uma economia forte e dos angolanos um povo com confiança ao futuro.

Em relação ao Continente Africano: que papel poderá vir a desempenhar na economia mundial do futuro?

Angola como o País com maior crescimento económico no continente, pode vir a afirmar-se como uma das “locomotivas” sobretudo com o investimento nas infra-estrutura que “desencravam” importantes recursos nos países da sub-região austral, nomeadamente os caminhos de ferro e o Porto do Lobito e do Namibe e mais recentemente a participação no desenvolvimento da Barragem do Inga, um factor que poderá alterar no futuro o equilíbrio energético na região Austral e Central.

Angola poderá continuar a desempenhar o aumento da produção petrolífera, LNG e de refinados, um papel positivo na manutenção da Paz e segurança na região do Golfo da Guiné e no Atlântico Sul, assegurando uma rota fiável para os recursos que no rico subsolo e também nos fundos marítimos dos países abundam desta importante região do continente.

África, Continente berço da humanidade, hoje em franco crescimento, irá seguramente desempenhar um papel mais importante na economia mundial e Angola será um ator preponderante neste processo que já se iniciou.



macroeconomic environment, define better incentives and ensure greater protection of foreign investments. The participation of investors from Portuguese-speaking countries has been and will always be welcome in Angola. The establishment of mutually beneficial partnerships is a decisive factor. A common language is useful although not critical.

In your opinion, what social and economic path should Angola take and what areas require greater attention?

As I see it, Angola needs to industrialize faster and to diversify its economy even further, giving priority to agriculture and livestock, as well as mining.

What major challenges do you see Angola facing in the future?

One major challenge for Angola is to increase and improve educational opportunities and quality of life for young people. We must also grow the employment market and improve health services available to the general population. Sustained environmental protection matters when it comes to guaranteeing sustainable growth and general welfare.

Overall, maintaining economic growth and establish more equitable wealth distribution policies will help Angola to develop its economy and will make the Angolan people excited about their future.

Regarding the African continent: What role will it play in the global economy?

Angola, the fastest-growing economy in Africa, could find itself driving the continent, especially considering its investment in infrastructures that unlock significant resources in southern Africa, namely the railway network, the Lobito and Namib sea harbor and, more recently, the Angolan participation in the building of Inga Dam that may change energy balance in south-central Africa.

Angola may increase its production of oil, LNG (Liquefied Natural Gas) or refinery products and play a positive role in maintaining peace and security across the Gulf of Guinea and South Atlantic regions, while ensuring reliable sea lanes for the shipping of resources.

Africa is the cradle of mankind and keeps growing before our eyes. The continent will surely play a bigger role in the world economy, and Angola will take center stage in that ongoing process.

“Africa... will surely play a bigger role in the world economy...”

“África... irá seguramente desempenhar um papel mais importante na economia mundial...”



The challenges for Water and Energy

Os desafios para a Energia e Águas

João Baptista Borges, minister of Water and Energy, tells FullCover why he's optimistic about the country's sustainable development.

João Baptista Borges, ministro da Energia e Águas, testemunha à FullCover o seu otimismo no desenvolvimento sustentável do país e partilha os grandes projetos já em curso.

Quais os maiores desafios e projetos em curso no setor?

O desenvolvimento de Angola está interligado com a capacidade de entregarmos energia e água em quantidade e com qualidade. Os desafios do setor são enormes, uma vez que estamos a recuperar as infraestruturas num momento em que a procura está a aumentar substancialmente em todas as províncias. O investimento nos dois subsectores (água e energia elétrica) é substancial e está estimado em 25 mil milhões de dólares. O maior desafio consiste em garantir a energia e água em simultâneo nas cidades e nas zonas rurais de forma justa e sustentável. Estão em curso diversos projetos que mudarão determinadamente a matriz energética do país e a sua capacidade de captação de água, dos quais destacaria pela dimensão: a construção da 2.^a central de Cambambe, com uma capacidade total de 960 MW; a construção da central de ciclo combinado do Soyo, com 750 MW de capacidade; a construção do Aproveitamento hidroelétrico de Laúca, com 2067 MW de capacidade; a construção, em Luanda, das estações de captação e tratamento de água do Bita e Quilonga Grande, com 500.000.m3/dia, que duplicará a capacidade de abastecimento atual, bem como a reabilitação dos sistemas de abastecimento de água em 130 municipalidades.

Que oportunidades para investidores?

Angola desenvolveu todo o enquadramento jurídico que permite o envolvimento de investidores privados no setor da água e da energia. Neste sentido e tendo em consideração o nível de investimento considerado pelo governo angolano, diria que as oportunidades para o bom investidor são muitas, mas sempre numa perspetiva de médio-longo prazo com vista a colaborar com o desenvolvimento do país.

Como vê Angola daqui a 5 anos?

Terminada uma época em que nos vimos obrigados a importar a esmagadora maioria dos bens que consumíamos, antevejo um país com capacidades agrícolas, industriais. Isto, naturalmente, num ambiente com mais e melhor energia e água disponível.

Que destino(s) e atividades em Angola recomendaria a um turista?

Angola é um país deslumbrante. Fomos abençoados com uma beleza ímpar desde a floresta tropical ao deserto. É extremamente difícil selecionar destinos, pois todas as províncias possuem belezas naturais e culturais ímpares. As praias imaculadas, os rios deslumbrantes, as nossas serras de cortar a respiração. Contudo, e para não deixar de nomear alguns destinos, socorro-me da temática água e energia. Arrisco as Quedas do Kalandula, o deserto do Namibe e um pôr-do-sol na Serra da Leba.

What are the greatest challenges the sector is facing and what are your major projects underway?

Overall, Angolan development relies on our capability to ensure a supply of quality water and energy in sufficient amount. The sector faces significant challenges, we are renovating infrastructure even though demand substantially rises across all national provinces. The investment made in both subsectors (water and energy) is estimated at 25 billion dollars. The greatest challenge of all is to ensure simultaneous supplies of water and energy to cities and rural areas in an equitable and sustainable manner. Several projects have begun and will overhaul the country's power matrix and water sourcing capabilities. For their sheer size and potential output, I would single out: The construction of the 2nd Cambambe plant, with 960 MW total output; the construction of a combined cycle power plant in Soyo, with 750 MW total output; the construction of a hydroelectric sourcing plant in Laúca, with 2067 MW total output; the construction, in Luanda, of water sourcing and treatment plants, which will process 500.000.m3 of water per day, at Bita and Quilonga Grande, which will double our current supply capabilities; finally, we're renovating the water supply networks across 130 municipalities.

What opportunities might investors look forward to?

Angola has put in place a legal framework that allows the participation of private investors in the water and energy sector. Considering the level of investment the Angolan government has undertaken, I would say investors will find a broad range of opportunities, as long as they're willing to consider middle and long term timeframe for their participation to the country's development.

How do you see Angola in 5 years?

Time playing in our favor while importing most of the consumer goods we lack, I see a country boasting agricultural and industrial capabilities. That, of course, requires an environment where water and power supplies are of quality and more abundant.

What are the tourist destinations or activities you would recommend to those who wish to visit Angola?

Angola is a dazzling country. We've been blessed with unusual charms, from rainforests to deserts and it is difficult to name only one destination. Every single province offers cultural uniqueness and remarkable natural beauties such as immaculate beaches, shining rivers, breathtaking mountain views, you name it. However, I would mention a few sites, and let water and energy serve as inspiration. One should go to Kalandula Falls or to the Namib desert and watch the Leba mountain chain as the sun sets.

The Insurance and Pension Fund Sector in Angola

O Setor Segurador e de Fundos de Pensões em Angola

Por/By Ana Dourado – Partner, Audit, KPMG; Nuno Esteves – Director, Management & Risk Consulting, KPMG



Com o desenvolvimento do primeiro estudo sobre o Setor Segurador e de Fundos de Pensões em Angola, procurámos incluir o nosso ponto de vista quanto à performance deste Setor entre 2008 e 2010, bem como uma breve descrição das tendências e principais desafios que se apresentam às Companhias de Seguros e Entidades Gestoras de Fundos de Pensões nos próximos anos, fruto das trajetórias de evolução e maturidade dos mesmos.

Este estudo sobre o Setor Segurador e de Fundos de Pensões resulta da compilação de informação disponibilizada pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Angola (ISS) relativamente às Companhias de Seguros e Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões a atuar em Angola, bem como de dados recolhidos junto de outros organismos nacionais e internacionais, nomeadamente do Ministério da Economia de Angola, do Fundo Monetário Internacional, do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), da Swiss Re e da Fenaseg, relativos aos mercados africano, europeu, americano e asiático.

Estrutura do Mercado

O ano de 2010 marcou a retoma do ritmo de crescimento económico em Angola. Fruto deste crescimento e de algumas transformações no plano regulamentar, o Setor Segurador e de Fundos de Pensões têm apresentado um crescimento sólido desde a sua liberalização em 2000, enfrentando importantes desafios, tanto a nível estratégico, como operacional.

Prémios

O forte desenvolvimento económico dos últimos anos, aliado ao aumento do ambiente regulamentar, muito têm contribuído para o desenvolvimento e atratividade deste Setor. Em apenas dois anos, mais do que duplicaram os Prémios de Seguro Direto, com destaque para Não Vida, nomeadamente os Ramos Acidentes, Doença e Viagens e o Automóvel, este último por via

With the development of the first Insurance and Pension funds study in Angola, we sought to include both our opinion on the performance of this Sector from 2008 to 2010, as well as a brief description of the trends and the main challenges facing the Insurance Companies and the Pension Fund Managers over the coming years, as a result of their evolution and maturity.

This study on the Insurance and Pension Fund Sector results from a compilation of public information made available by the Instituto de Supervisão de Seguros de Angola (ISS) on the Insurance Companies and Pension Fund Managers operating in Angola, as well as of data obtained from other national and international bodies, namely the Angolan Ministry of the Economy, the International Monetary Fund, the Instituto de Seguros de Portugal (ISP), Swiss Re and Fenaseg, relating to the african, european, american and asian markets.

The angolan market comprises 10 Insurance Companies and 5 Pension Fund Managers, as per the listing provided by ISS, organized by order of establishment:

Em 2010 o mercado angolano era composto por um total de 10 Companhias de Seguros e 5 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, conforme listagem disponibilizada pelo ISS por ordem de constituição:

Insurance Companies | Seguradoras

- ENSA SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
- AAA SEGUROS, S.A.
- NOSSA SEGUROS, S.A.
- G.A. ANGOLA SEGUROS, S.A.
- A MUNDIAL SEGUROS, S.A.
- GLOBAL SEGUROS, S.A.
- GARANTIA SEGUROS, S.A.
- CONFIANÇA SEGUROS, S.A.
- UNIVERSAL SEGUROS, S.A.
- CORPORAÇÃO ANGOLANA DE SEGUROS, S.A.

Pension Fund Managers | Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões

- GESTÃO DE FUNDOS, S.A.
- AAA PENSÕES, S.A.
- ENSA SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
- FÉNIX PENSÕES S.A.
- BESACTIF

Market Structure

The year 2010 marked the return of the rhythm of economic growth in Angola. As a result of this growth and of some regulatory changes, the Insurance and Pension Fund Sector has presented a solid growth since the liberalization in 2000, however still facing important challenges, both at the strategic and operational level.

Premiums

The strong economic development of the last few years, combined with an improvement in regulation, has contributed strongly to the development and attractiveness of this Sector. In only two years, Direct Insurance Premiums have more than doubled, particularly for the Non-Life Insurance, namely:

Accident, Health and Travel and Motor. The increase in motor as a result of the mandatory insurance coverage for third party liability.

In relative terms, the Non-Life Insurance has increased its relative weight, representing over 90% of production.

In Non-Life Insurance, the introduction of Decree Law n.º 35/09, relating to the compulsory Motor General Liability Insurance, boosted the growth of this product, which became the most important in the market, with a market share of 27.9%, followed closely by the Accident, health and Travel Insurance line of business with 26.4%. The Life Insurance, despite the important growth achieved during the last two years (+27.8%), has been losing relative importance, representing less than 5% of the total. With the

Premiums (2008-2010) | Quadro de evolução de prémios (2008-2010)

Lines of Business Ramos	Millions AOA / Valores em Milhões de AOA		
	2008	2009	2010
Life Vida	2,732.2	3,547.2	3,490.9
Non-life Não Vida	33,751.8	51,533.4	72,563.4
Accident, Health and Travel Acidentes, doença e viagens	9,199.7	13,070.4	20,070.7
Fire and other hazards Incêndio e elementos da natureza	3,349.1	7,001.6	5,985.5
Other damages to property Outros danos em coisas	1,393.4	2,588.4	1,642.8
Motor Automóvel	6,013.2	10,484.0	21,219.1
Transport Transportes	3,176.0	1,827.1	5,787.7
Petrochemicals Petroquímica	7,840.5	15,015.4	13,636.5
General liability Responsabilidade Civil Geral	1,108.9	1,404.2	3,087.8
Other Diversos	1,751.1	142.3	1,133.2
TOTAL	36,484.0	55,080.6	76,054.3



da introdução da obrigatoriedade do Seguro de Responsabilidade Civil. Em termos relativos, o Ramo Não Vida tem aumentado o seu peso relativo, representando mais de 90% da produção.

No Ramo Não Vida, a entrada em vigor do Decreto Lei n.º 35/09 relativo ao Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel veio potenciar o crescimento deste produto, que se assumiu como o mais relevante no mercado, com uma quota de mercado de 27,9%, sendo seguido de perto pelo Ramo de Acidentes,

Doença e Viagens com 26,4%. O Ramo Vida, apesar do importante crescimento registado nestes últimos dois anos (+27,8%), tem vindo a perder uma importância relativa, representando menos de 5% do total. Com o crescimento da economia angolana, a revisão do sistema tributário e fiscal e o desenvolvimento do mercado de capitais (bolsa de valores), é expectável uma inversão desta tendência, principalmente por via do aumento da capacidade da população do consumo de produtos de natureza financeira, em linha com os principais mercados internacionais.

“...10 Insurance Companies and five Pension Fund Managers...”

“...10 Companhias de Seguros e 5 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões...”

Na análise da evolução do Setor é igualmente visível a diminuição do peso do Ramo Petroquímica, dada a correlação direta entre este ramo e o setor de maior peso na economia angolana. Este factor revela não só a maior maturidade do Setor, como a capacidade do mesmo de oferecer produtos capazes de servir e segurar os diversos Setores e atividades da economia angolana.

Sinistralidade

Relativamente à Sinistralidade, apesar do aumento de 17,1% das indemnizações pagas, o forte crescimento dos Prémios contribuiu para a redução da Taxa de Sinistralidade, que, em 2010 foi cerca de 20%.

Este valor está bastante abaixo de outros mercados e deverá aumentar à medida que existir um melhor conhecimento por parte dos tomadores de seguros dos seus direitos e aumentar a cultura de seguros em Angola. Esta subida, associada ao valor de outras despesas que representam cerca de 16% dos prémios, deverá implicar uma pressão crescente sobre os resultados técnicos do Setor, que até à data têm crescido.

Resseguro

Relativamente ao volume de Prémios em Resseguro, é possível observar que, embora continuem a crescer, os mesmos não acompanharam o volume de crescimento dos Prémios Emitidos. Neste sentido, a taxa de cedência média é de 50,3% do total de Prémios Emitidos.

É expectável uma continuação da redução da taxa de cedência, alinhando com os valores registados em mercados mais maduros.

A taxa de penetração dos Seguros no Setor angolano tem vindo a aumentar, apresentando porém valores reduzidos e na ordem de 1%.

Este valor evidencia bem o elevado potencial que o mercado apresenta, ainda por mais quando estamos perante uma economia com elevado potencial de crescimento. Note-se que os seguros têm crescido normalmente, mas o rácio prémios/PIB tem oscilado, devido ao crescimento exponencial do PIB. Ao nível da taxa de densidade do seguro, observamos o aumento dos Prémios totais por habitante, que ascenderam em 2010 a um total de 49,6 USD por pessoa. Este indicador vem reforçar o potencial de crescimento e desenvolvimento do mercado.

Em termos geográficos observa-se que as empresas

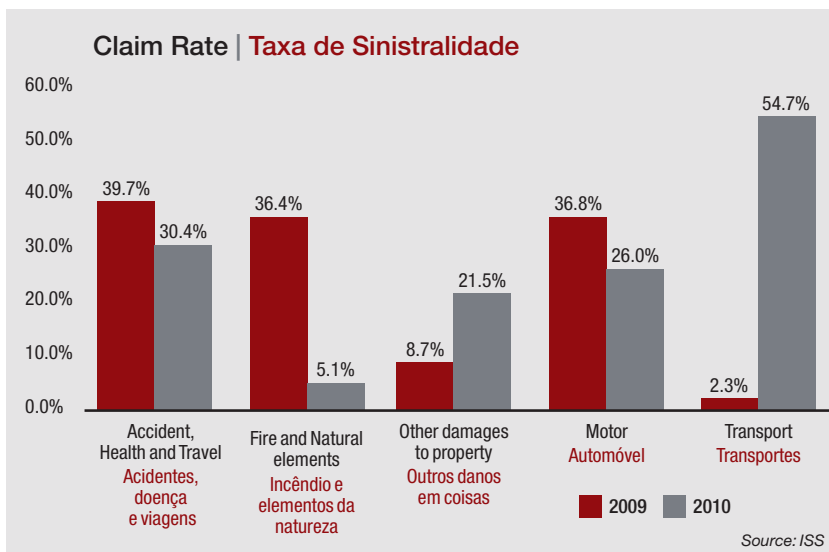
growth of the Angolan economy, the changes introduced in the tax and fiscal regims and the expected development of the capital market (stock exchange) an inversion of this trend is to be expected, primarily due to the increase in the products consumption in the financial sector and the increase in savings capacity, in line with the main international markets.

The analysis of the Sector evolution also reveals the diminishing weight of the Petrochemical Insurance, given the direct correlation between this type of Insurance and the largest Sector of the Angolan economy. This factor reveals not only the greater maturity of the Sector, but also its capacity to offer products that can serve and assure the various Sectors and activities of the Angolan economy.

Claims

Regarding claims, despite the increase of 17,1% in claims paid, the strong growth in the total Premium volume contributed to the reduction of the claims ratio, which, in 2010, was around 20%.

This trend should invert as the Insurance policy holders gain greater knowledge of their rights. This increase in the claims ratio associated with an increase in the expenses that represented around 16% of total premiums, should imply a growing pressure over the technical results of the market, that have experience growth over the last years.



“... the distribution channels and the development of products - will grow.”

“... dos canais de distribuição e desenvolvimento de produtos - vai crescer.”

Reinsurance

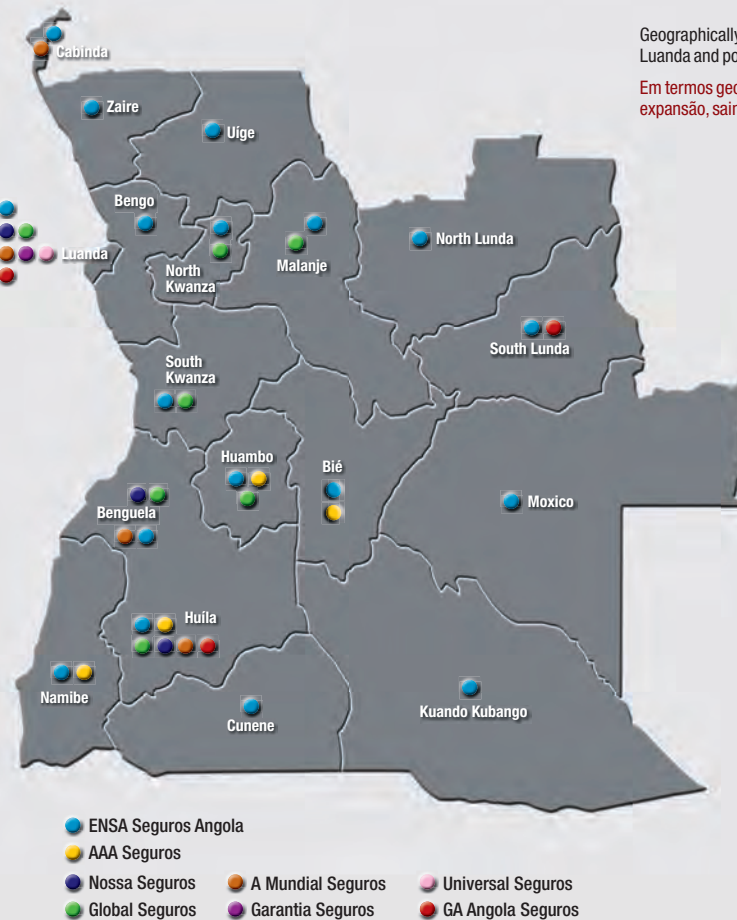
Regarding the Reinsurance Premium volume, it can be observed that, despite its continued growth, it has not kept pace with the Issued Premiums growth volume. The average cession rate is 50,3% of the total Premiums Issued.

The continued decrease in the cession rate, aligning it to the rates observed in the more mature markets, is to be expected.

The Insurance penetration rates⁽¹⁾ in the Angolan Sector have been increasing, although they still represent reduced amounts in the order of 1.0%.

This amount is evidence of the high potential presented by the market, particularly in an economy with such a high growth potential. An analysis of markets with different levels of maturity confirms this reality and trend. Note that Insurance have grown normally, but the ratio of premiums/GDP has fluctuated due to the exponential growth of GDP. At the Insurance density rate⁽¹⁾, an increase in total Premiums per inhabitant, representing, in 2010, to 49.6 USD per person, can be observed. This indicator reinforces the growth and development potential of the market.

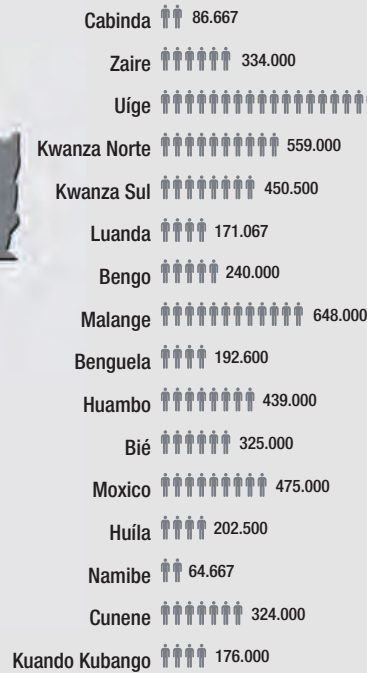
Geographic Distribution of Branch Network | Distribuição Geográfica da Rede de Agências



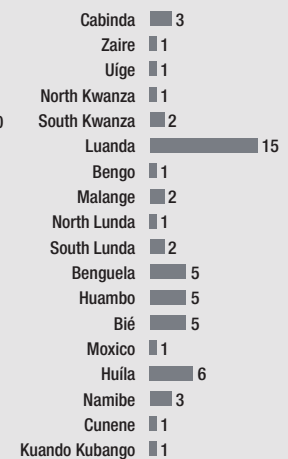
Geographically, it can be observed that insurance companies are currently in a process of expansion, leaving Luanda and positioning themselves in the country's main cities, particularly in the various provincial capitals.

Em termos geográficos observa-se que as empresas seguradoras se encontram agora num processo de expansão, saindo de Luanda e começando a posicionar-se nas diversas capitais de província.

Average population served by Branch População média servida por Agência

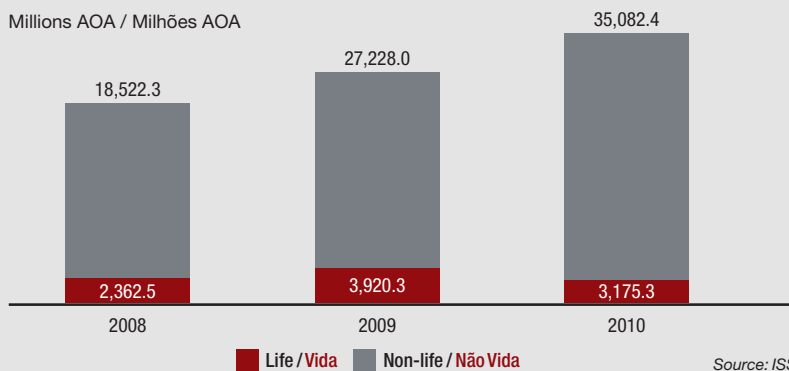


Number of Branches by Province Número de Agências por Província



Source: Insurance companies websites

Reinsurance Premiums | Prémios de Resseguro



Insurance Penetration Rate | Taxa de Penetração dos Seguros



seguradoras se encontram agora num processo de expansão, saindo de Luanda e começando a posicionar-se nas principais cidades do país, em particular nas diversas capitais de província.

Destas, destaca-se a presença em Benguela (a segunda cidade do país) e no Huíla, onde a generalidade dos operadores já marca presença. Nesta fase de grande crescimento do Setor segurador, existem ainda bastantes províncias em que o número de agências é bastante reduzido, sendo interessante acompanhar os modelos de expansão a adoptar. Destacam-se as províncias de Kwanza Norte, Malanje e Moxico com cerca de meio milhão de habitantes servidos por agência, o que realça o enorme espaço existente para a implementação de novos canais. A necessidade de rapidamente chegar a um maior número de cidadãos, a custos controlados, deverá potenciar o reforço do desenvolvimento de novos canais, como é o caso do desenvolvimento da oferta de seguros através dos canais bancários (*bancassurance*). A perspectiva é que nos próximos anos se continue a assistir a uma crescente diversificação dos canais de distribuição e desenvolvimento de produtos para dar resposta às necessidades destas populações que têm de uma forma geral, níveis de rendimentos mais baixos e perfis de consumo diferenciados.

Fundos de Pensões

O ano de 2010 representou mais um ano de crescimento para o mercado dos Fundos de Pensões, com mais fundos, participantes, pensionistas e activos sob gestão. Em 2010 existiam cinco entidades a gerir Fundos de Pensões, sendo uma delas uma empresa de Seguros. Estas sociedades gerem Fundos Abertos e Fechados, que ascendiam a 37.753 Milhões AOA.

Relativamente às contribuições para os Fundos de Pensões, observamos que a evolução destas apresenta um comportamento mais modesto, com crescimentos de 4% em 2009 e 5,9% em 2010.

A rentabilidade dos ativos investidos registou um comportamento heterogéneo, com os Fundos Abertos a registar um incremento e os Fundos Fechados uma diminuição. Como seria de esperar a comparação dos rendimentos por fundo registou igual comportamento. O aumento dos níveis de concorrência e o desenvolvimento do mercado de capitais serão factores importantes para o aumento dos níveis de rentabilidade real (ajustada pela taxa de inflação) e para um consequente aumento ainda mais significativo deste Setor, principalmente da componente de Fundos Abertos.

No que diz respeito à taxa de penetração (1) no mercado (valor dos fundos/PIB), em 2010, esta manteve--se relativamente baixa e a um nível idêntico ao observado em 2009, não tendo ultrapassado os 0,5% do PIB.

Estes valores são um reflexo da reduzida dimensão que este Setor ainda têm na economia em Angola, o que é explicado quer pelo facto de não ser uma prioridade para a maioria da população, quer porque o seu poder económico ainda não lhe permite aceder aos mesmos. Uma vez mais, é expectável que o ciclo de progresso económico que o país atualmente vive, possa levar a que no futuro uma maior franja da população possa aceder a estes produtos aumentando assim o peso dos mesmos na economia.

Por fim, e relativamente aos ativos sobre gestão, estes voltaram a crescer em 2010, ascendendo a 41.626 Milhões AOA, o que se traduz num crescimento de 28,7% face a 2009.

Tendências no Setor Segurador e de Fundos de Pensões

O Setor Segurador e de Fundos de Pensões tem registado uma forte evolução ao longo dos últimos anos. De modo a compreender o contexto e desafios que se apresentam ao Setor Segurador e de Fundos de Pensões em Angola, é necessário analisar os diferentes intervenientes que nele atuam.

• Pessoas e Cultura

Nos últimos anos tem-se assistido a um reforço progressivo das competências dos recursos humanos nas Companhias de Seguros e Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões a actuar em Angola. Não obstante, o nível médio de conhecimento, sobretudo

Geographically, it can be observed that Insurance companies are currently in a process of expansion, leaving Luanda and positioning themselves in the country's main cities, particularly in the various provincial capitals.

Amongst these, their presence in Benguela (the country's second largest city) and in Huila, where the generality of the operators now operate, should be highlighted. In this phase of rapid growth in the Insurance Sector, there are still many Provinces in which the number of branches is extremely reduced, and it will be most interesting to follow/ study the expansion methods that will be adopted. Emphasis should be placed on the provinces of Kwanza Norte, Malanje and Moxico, with some half a million inhabitants being served by branch, a fact highlighting the tremendous opportunities available for the implementation of new channels. The need to rapidly reach greater numbers of people, at controlled costs, should boost the development of new channels, such as offering Insurance through banking channels (bancassurance). The prospect is that over the coming years the diversification of the distribution channels and the development of products to respond to the needs of these populations, that generally have, lower income levels and different consumption profiles, will grow.

Pension Funds

The year 2010 represented yet another year of growth for the Pension Fund market, with more funds, participants, pensioners and assets being managed. During 2010 five entities were managing Pension Funds, one of them being an Insurance company. These companies managed Open and Closed Funds, that amounted to 37,753 Million AOA.

Regarding contributions to Pension Funds are concerned, their evolution has had a more modest behavior, with growths in the order of 4.0% in 2009 and 5.9% in 2010.

The profitability of the assets invested recorded a heterogeneous behavior, with open funds recording an increase and Closed Funds a decrease. As is to be expected, the comparison of the profitability by fund recorded an equivalent behavior. The increasing competition and the development of the capital market will be important factors in increasing the levels of real profitability (adjusted by the inflation rate) and the consequent greater expansion of the Sector, particularly in the Open Funds component.

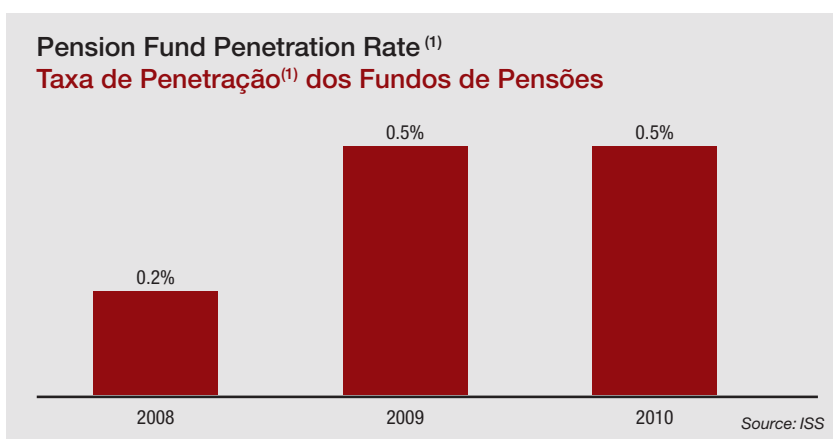
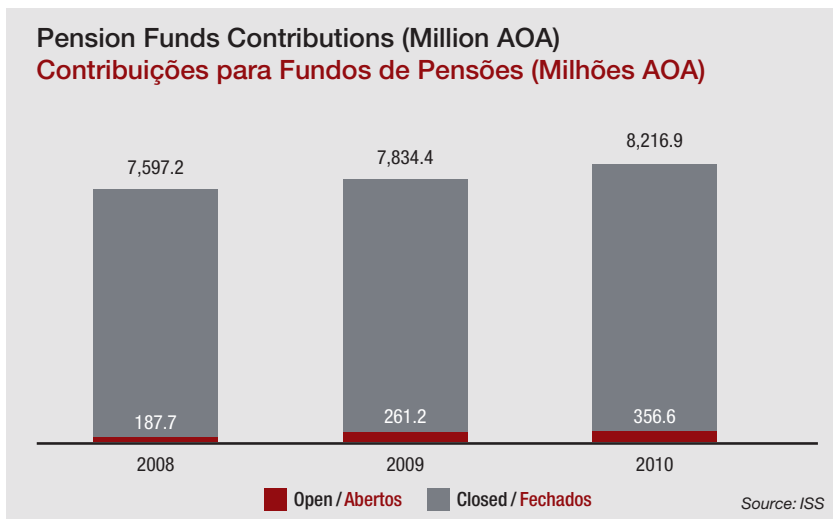
Regarding the market penetration rate(1) (value of the funds/GDP) in 2010, it remained relatively low and at a level identical to that observed in 2009, not having exceeded 0.5% of GDP.

These amounts reflect the reduced dimension of the Sector in the Angolan economy, which can be explained by the fact that it is either not a priority for the majority of the population or their economic power does not grant them access to these products. Yet again, it is to be expected that the progressive economic cycle lived by the country may result in a larger portion of the population having access to these products, thereby increasing their weight in the economy.

Finally, and in respect of the assets being managed, these once again grew in 2010, to 41,626 Million AOA, reflecting a growth of 28.7% on 2009.

“Improve operational efficiency and the information Systems’ coverage.”

“Melhorar a eficiência das suas operações e Cobertura dos Sistemas de Informação.”



Trends in insurance and pension funds market

The Insurance and Pension Fund Sector has evolved significantly over the last few years. To understand the context and the challenges facing the Insurance and Pension Fund Sector in Angola, the different forces in play must be analyzed.

• People and Culture

The last few years have seen a progressive improvement in the human resource qualification levels at the Insurance Companies and Pension Funds operating in Angola. Even so, the average level of skills, particularly in technical areas such as Actuarial Analysis, Risk Management, Strategic and Operational Marketing, amongst others, needs to be reinforced, despite the progress that has recently been achieved.

• Growth and Competition

The Angolan market has experienced a phase of significant growth. The Insurance and Pension Fund Sector has also experienced this trend over the last few years, recording an average growth in excess of 10% in the Insurance Sector, and in excess of 20% in the Pension Fund Sector. In this market liberalization and growth context, the last few years saw the appearance of various new players, and various licensing requests are under preparation.

Despite this positive evolution, both in terms of growth and competition, market penetration continues low when compared to that in other economies where this Sector has achieved a greater level of maturity.

em áreas técnicas, como as vertentes Actuariais, Gestão de Risco, Marketing Estratégico e Operacional, entre outras, carece de ser reforçado, apesar da evolução positiva que se tem verificado recentemente.

• Crescimento e Concorrência

O mercado angolano tem vivido uma fase de crescimento significativo. Também o Setor Segurador e de Fundos de Pensões tem acompanhado esta tendência nos últimos anos, registando um crescimento médio superior a 10%, no caso do Setor Segurador, e superior a 20%, no caso dos Fundos de Pensões. Neste contexto de liberalização do mercado e crescimento, nos últimos anos foram vários os players que entraram no mercado, e vários pedidos de licenciamento encontram-se em preparação. Apesar desta evolução positiva, tanto a nível do crescimento como do nível de concorrência, a penetração continua a ser reduzida quando comparada com outras economias onde este Setor apresenta um nível de maturidade superior.

• Clientes e Canais de Vendas

Apesar do nível elevado de crescimento registado nos últimos anos, o nível de penetração de seguros em comparação com o PIB ainda é reduzido, comparativamente com o registado noutras economias onde este Setor apresenta um maior nível de maturidade.

• A nível regulamentar

Do ponto de vista regulamentar tem-se assistido a um reforço progressivo do regime jurídico e do papel da supervisão. Depois de uma primeira fase após a liberalização do mercado em 2001, em que a prioridade foi dada à criação e aprovação do enquadramento legal em vigor, seguiu-se uma segunda fase de evolução, com o surgimento após 2005 de novos operadores no mercado. Na terceira fase, atualmente em curso, o principal objetivo será de reforçar a presença no mercado com o início das primeiras inspeções e com o reforço do seu papel na expansão da cultura de seguros e fundos de pensões junto do público, tornando-se numa organização, profissional, atuante e eficiente. O crescimento do Setor deverá implicar uma maior regulamentação e um reforço das práticas de supervisão, promovendo a utilização de práticas e instrumentos destinados a garantir a solidez financeira dos operadores e reforçando as estruturas e mecanismos de governação, com especial incidência no cumprimento de princípios de conduta de mercado e prestação de informação que lhe está associada.

Desafios para o Setor Segurador

A constante evolução deste Setor, apresenta, sem dúvida, inúmeras oportunidades de crescimento mas também alguns desafios. Neste primeiro estudo, procurámos partilhar o nosso entendimento sobre



alguns dos principais desafios que o Setor Segurador em Angola está a enfrentar, ou irá enfrentar nos próximos anos, e sobre os quais entendemos que as Instituições devem fazer alguma reflexão, endereçando os mesmos de forma assertiva, nomeadamente:

1. Reforçar o grau de conhecimento dos clientes e desenvolver novos produtos, canais de distribuição e parcerias;
2. Melhorar a eficiência das suas operações e Cobertura dos Sistemas de Informação;
3. Reforçar a formação e melhorar os mecanismos de retenção de talentos;
4. Adequar o modelo de Governo aos novos desafios de mercado e regulamentares (Auditoria, Risco e Compliance).

No setor de Fundos de Pensões em Angola existe igualmente um importante conjunto de desafios que as instituições deverão endereçar, nomeadamente:

1. Sensibilizar o mercado para uma cultura de poupança e do valor associado à proteção;
2. Diversificar a oferta e melhorar progressivamente os níveis de sofisticação da oferta e de rentabilidade;
3. Reforçar as competências técnicas e aumentar os níveis de eficiência do Setor.

Conclusões

O comportamento do Setor Segurador e de Fundos de Pensões em Angola, apresentou um forte crescimento, acima do crescimento da própria economia. Apesar deste forte crescimento, o nível de penetração na economia é ainda reduzido, quando comparado com outras economias em que este Setor apresenta maior nível de maturidade, apresentando assim inúmeras oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

Antevemos que este setor, em Angola, continue a apresentar uma elevada dinâmica, tendo necessariamente que se adaptar aos desafios e às tendências emergentes.

• Clients and Distribution Channels

Despite the high growth rate recorded over the last few years, the penetration level of Insurance as a function of GDP is still reduced, when compared to that recorded in other economies where this Sector presents a higher level of maturity.

• At regulatory level

From a regulatory perspective, there has been a gradual strengthening of the legal system and the rule of supervision. After an initial phase, subsequently the market liberalization in 2001, where the priority was given to the creation and adoption of legal framework in force, a second phase of the evolution as followed with the emergence, after 2005, of new market participants. In the third phase, currently underway, the main objective is to strengthen the presence in the market with the launch of the first inspection and the strengthening of its role in the expansion of the Insurance and pension funds culture to the public, becoming an organization modern, professional, active and efficient. The growth of the Sector should involve a greater regulatory intensity and a reinforcement of the supervisory practices, promoting the use of practices and tools to ensure the financial soundness of the operators, and strengthening governance structures and mechanisms, with special attention on compliance with market conduct principles and the reporting associated with it.

Main Challenges facing the Insurance Sector

The constant evolution in this Sector presents, without a doubt, numerous opportunities for growth but also some challenges. In this first study, we sought to share our understanding regarding some of main challenges the Insurance Sector is facing, or will face in the coming years, and which we firmly believe the Institutions should reflect upon and assertively address, namely:

1. Reinforce the client's knowledge level and develop new products, distribution channels and partnerships;
2. Improve operational efficiency and the information Systems' Coverage;
3. Strengthen training and improve the mechanisms to retain talent;
4. Adequate the Governance model to the new market and regulatory challenges (Audit, Risk and Compliance).

The constant evolution in this Sector presents, without a doubt, numerous opportunities for growth but also some challenges. In this first study, we sought to share our understanding regarding some of main challenges the Insurance Sector is facing, or will face in the coming years, and which we firmly believe the Institutions should reflect upon and assertively address, namely:

1. Promote awareness in the market to a culture of savings and to an appreciation of the value of protection;
2. Diversify the offer and progressively improve its level of sophistication and profitability;
3. Reinforce technical skills and increase the efficiency level of the Sector.

Conclusions

The Insurance and Pension Fund Sector in Angola grew strongly, at rates exceeding those of the economy. Despite this strong growth, the penetration level is still reduced when compared to that existing in other economies in which this Sector is more mature, clearly displaying the local opportunities for growth and development.

We foresee that this Sector, in Angola, will continue to present a high dynamic although it must overcome and adapt to the challenges and emerging trends.



MARTIFER
GROUP

**CONTE
CONNOSCO.**

JUNTOS, SUPERAMOS DESAFIOS.

O grupo Martifer tem a sua atividade centrada nos setores de construção metálica e energias renováveis. Com uma forte presença internacional e mais de 20 anos de experiência, a Martifer distingue-se pela sua capacidade produtiva, qualidade e vocação para a inovação.

COUNT ON US. TOGETHER WE OVERCOME CHALLENGES.

Martifer Group centres its activity in the metallic constructions and renewable energy sectors. With a strong international presence and more than 20 years of experience, Martifer is characterised by its productions capacity, quality and innovation.

www.martifer.com

Angolan Insurance moves along with the economy

Seguros em Angola ao ritmo da Economia

O setor segurador em Angola está a crescer a um ritmo ligeiramente superior ao da Economia, ou seja, acima de 10% por ano. As perspectivas para o futuro são otimistas. Assim pensam os responsáveis de algumas das principais seguradoras a atuar neste mercado.

De acordo com o recente estudo “O Setor Segurador e de Fundos de Pensões em Angola”, desenvolvido pela consultora KPMG, o mercado de seguros tem registado um crescimento sólido desde a sua liberalização em 2000 e possui, atualmente, um elevado potencial de crescimento e uma grande atratividade.

Entre 2000 e 2010 surgiram 20 novas seguradoras e o crescimento não se fica por aqui: o mercado de mediação e corretagem aumentou, com 21 operadores autorizados e com 11 novas empresas em processo licenciamento.

Os números explicam bem o crescimento. “Entre 2008 e 2010, o mercado cresceu sensivelmente 100%. Estimamos que o mercado de seguros não vida, em 2011, representasse sensivelmente 900 milhões de dólares”. Este crescimento impressionante é, para Jorge Magalhães Correia, Presidente do Conselho de Administração da seguradora angolana Universal, um sinal de que o mercado é jovem, “mas as perspetivas futuras são promissoras. Esperamos a manutenção de elevadas taxas de crescimento”.

Esta crença na retoma económica é, a par “do aumento da população, aumento do poder de compra, a crescente sensibilidade das pessoas e das empresas à necessidade do seguro”, crucial para o futuro próximo do setor em Angola.

“Assistimos ao aumento do número de seguradoras, do desenvolvimento do mercado de mediação e corretagem, do alargamento do portfólio de produtos das seguradoras, bem como expansão das redes comerciais e novos canais de distribuição”, destaca Rui Costa Campos, CEO da Global Seguros.

O caminho para as linhas pessoais

Os passos no caminho do desenvolvimento dão-se a um ritmo mais acelerado e mais consolidado. Tanto no setor empresarial como no dia-a-dia da população, a consciência para a importância da atividade seguradora começa a alargar-se, enquanto ferramenta crítica de proteção pessoal e patrimonial.

A sensibilidade para o seguro pessoal aumenta e as

The insurance sector in Angola grows at a slightly faster annual rate than the economy does, which is around 10%. The future looks bright. At least it is what the leaders of the main insurance companies operating in this market say.

According to KPMG’s survey, “O Setor Segurador e de Fundos de Pensões em Angola” (“The Insurance and Pension Fund Sector in Angola”), the insurance market has experienced steady growth since the market has been deregulated in 2000 and it currently boasts a great potential for a faster growth that makes it even more compelling.

During the years 2000 until 2010, new insurers have emerged. Brokerage and mediation markets have also grown, comprising 21 authorized operators and 11 companies awaiting their license today.

Numbers reflect growth. “Between 2008 and 2010, the market grew by 100%. We estimate that the non-life market was worth around 900 million dollars in 2011.” Such impressive growth, according to Jorge Magalhães Correia, Chairman of the Board at Angolan insurer Universal, indicates that the market is still in its infancy, “But the outlook is promising. We anticipate that these high growth rates will be the norm.”

The belief in an economic turnaround along with - the population growth, the increased purchasing power and the growing awareness among people and companies that insurance is necessary - is crucial to the near future of the Angolan insurance sector.

“We see new insurance companies operating in the market, mediation and brokerage markets evolving, product portfolios diversifying and commercial networks and new distribution channels appearing,” says Rui Costa Campos, CEO of Global Seguros.

“Between 2008 and 2010, the market grew by 100%.”

“Entre 2008 e 2010, o mercado cresceu sensivelmente 100%.”

The Path to Personal Lines
We’re taking bigger, faster strides towards development. Both companies and private citizens in their day-to-day



activities come to realize that insurance is a fundamental tool in personal and property protection.

Awareness of personal insurance is growing and the need for individual protection has led to increased demand for health insurance and retirement funds. Jorge Magalhães Correia believes that personal lines, and life insurance in particular, will become “increasingly important” and “incentives to home loans, or mortgage loans, will be a decisive growth factor.”

Another critical factor is making civil liability insurance for drivers mandatory. Michael Lewis, Chairman of the Board at GA Angola Seguros, points out regarding this topic that “a significant shift” is underway with respect to national culture.

Challenges

The current situation requires that customer awareness be raised, operations become more efficient, information systems adapt to local circumstance, training to be in place and local regulations observed in the areas of audit, risk and compliance.

“The major challenge the Angolan insurance market is currently facing, lies in its transition from an early stage of development to a pre-mature stage of adoption” as the CEO of Global Seguros put it.

As for the Head of Universal, he mentions his short and midterm priority for the industry: “Multi-channel distribution underpinned by high level of customer relationship, customer satisfaction and customer loyalty.”

Change is happening fast and according to the GA chairman, “strict enforcement of rules is fundamental” and any insurer who wishes to remain competitive must promote innovation.

Artur Duarte, of Tranquilidade, Corporação Angolana de Seguros, reveals the company’s ambition: “Reconciling growth with quality client service and make the reputation of the sector as a critical success factor in its long-term development, especially when private citizens are concerned.”

In Angola, the future of insurance starts every day.

“In Angola, the future of insurance starts every day.”

“Em Angola, o futuro começa todos os dias para o setor segurador.”

necessidades de proteção individuais começam a determinar um acréscimo da procura por seguros de saúde e reforma. Ainda dentro das linhas pessoais, e em especial os seguros de vida, Jorge Magalhães Correia acredita no “forte incremento da sua importância”, onde o “incentivo ao crédito habitação será fator decisivo para esse crescimento.

Outro fator crítico é a implementação da obrigatoriedade do seguro de responsabilidade civil automóvel. A propósito deste tema, Michael Lewis, Presidente do Conselho de Administração da GA Angola Seguros, fala numa “mudança significativa” que resulta do desenvolvimento de uma cultura nacional e este respeito.

Os desafios

Contudo, os desafios apontam para que se reforce o grau de conhecimento dos clientes, se melhore a eficiência das operações, se adequem os Sistemas de Informação às realidades locais, se aumente a formação e se cumpram os detalhes regulamentares locais, nomeadamente ao nível da Auditoria, Risco e *Compliance*.

É esse um dos grandes desafios para o setor segurador angolano: a “passagem do setor segurador da sua fase de lançamento para uma fase de pré maturidade”, nas palavras do CEO da Global Seguros.

Já o líder da Universal refere como uma das prioridades de curto e médio prazo para a indústria “a distribuição numa lógica de multicanal, apoiada em elevados níveis de relacionamento comercial, de satisfação e de fidelização dos clientes”.

O caminho está a fazer-se e a passo acelerado, mas de acordo com o presidente da GA “a aplicação rigorosa das regras é fundamental” e as seguradoras que se queiram efetivamente tornar competitivas terão que promover a inovação.

“Do lado da Tranquilidade, Corporação Angolana de Seguros, a ambição para o futuro, nas palavras de Artur Duarte, é “conciliar crescimento com a qualidade de serviço ao cliente, fazendo com que a reputação do setor seja o maior contributo para o seu desenvolvimento no longo prazo e no segmento dos particulares”.

Em Angola, o futuro começa todos os dias para o setor segurador.